

Entre o Vício e a Magia

Dentre os vícios e as drogas, as melhores são aquelas que não mentem a realidade.

Intensificam o que se sente, bom ou ruim, não criam ilusões, nem mentiras

As que mentem são pura mágica, alcançam o vulnerável, e te deixam no ar

Esquece-se o tempo e se perde no espaço ao visitar realidades paralelas

E o que é o poeta, senão um ilusionista das palavras, mágico com lábia?

Mas também é o intensificador dos males e das benevolências

Alcança a mentira e a verdade, tornando-se uma coisa só

A verossimilhança hipócrita ao não se definir uno

Hipocrisia, homenagem que o vício presta a virtude, disse um moralista

Poesia, homenagem que o poeta presta à vida, disse a musa

Ser poeta, se drogar com a ilusão e intensidade das palavras que cria

Dando vida a memórias e sonhos, máquinas do tempo de nosso interior

Sendo que ele mesmo é produto de sua própria magia

Onde aprender a fazê-la?

Certa magia dorme nas sombras de sua própria existência